

Você acredita em "seca-pimenteira"?



Helena Eyer*



Ⓐ ARANDA, DE TERESOPOLIS, COMO FAZ todo ano, abriu mais uma vez, no mês de julho passado, o seu pavilhão de exposições para uma mostra de plantas de inverno. Sabendo da qualidade da coleção, que ostenta muitas raridades, para lá corremos todos, para apreciar aquele magnífico show...

No vai e vem dos curiosos, encontramos vários amigos e conhecidos orquidófilos, um desfile de "cobras". A rodinha se formou, após todos se terem regalado com o visual da mostra e, como é inevitável nessas ocasiões, começou um gostoso bate-papo.

- "...A exposição está ótima, mas pequena !..." (quem pode contentar a gula de orquidófilo?!)

- "Como vão suas orquídeas, a floração tem sido boa? Vá ver que, com tempo meio doido que estamos enfrentando este ano, quando chegar a hora da nossa Exposição "OrquidaRIO na Primavera", eu não terei nada que preste para mostrar..." (Você, que

me lê, já ouviu um velho orquidófilo dizer, nas vésperas de uma exposição, que vai exhibir um plantel de lindas flores?...).

Em algum momento, quando os assuntos já se tornavam escassos, alguém me perguntou: "Você que é tão voltada para as coisas da natureza e seus mistérios; que se diz esotérica, acredita em duendes e gnomos, você crê em "olho gordo" ou nos de "seca pimenteira"?

Respondi, de imediato, que sim. Disse mais que, não só acredito, mas, também, que me preocupo, quando alguém, que ainda não conheço e cujo poder dos olhos não posso avaliar, visita meu orquidário.

- "Então por que você não escreve algo para Orquidário, tratando deste assunto tão polêmico, mas tão em moda ultimamente?"

Pensei, a princípio, que estavam querendo brincar comigo, ri e deixei para lá o desafio. Tempos depois, o assunto voltou e matutei, cá comigo, que a maioria dos que dizem não acreditar, que são tão extremamente racionais e agnósticos, tem lá os seus momentos, sobretudo quando se trata das suas orquídeas. Assim, resolvi botar no papel coisas sobre esse assunto meio sobrenatural e cheguei a pensar em intitular o presente texto de "Coisas em que você acredita, mas não gosta de confessar..."

Comecei com uma pesquisa, envolvendo pessoas de todos os níveis intelectuais, achando que os mais simples, por menos aparelhados culturalmente, fossem ser a grande maioria do grupo que crê.

Indaga daqui, pergunta dali e acabei chegando à conclusão de que não era bem como eu pensava: a maioria, a grande maioria acredita - e muito! Alguns tentam esconder, achando que é bobagem, mas, no fundo, bem no fundo, temem.

As "estórias" que ouvi foram muitas e os diversos apelidos também, mas todas identificando algo que não sabemos bem o que é, forças que ainda não conhecemos, energias nocivas.

Lá pelos anos 30, na minha infância, comentava-se em Niterói, no bairro do Fonseca, onde eu morava, que havia um senhor (cujo nome não recordo, mas que, se lembrasse, não declinaria...) que, sempre que circulava pelo bairro, era um tal de fechar janelas, esconder plantas, pequenos animais e, até mesmo, as crianças. Bastava, dizia-se, que ele botasse os olhos "em cima" para que, irremediavelmente, morressem as plantas, adoecessem crianças e animais de estimação.

- "...aí vem o "seca-pimenteira". Cuidado!..."

As "estórias" são muitas e, todas, bastante parecidas, que não vale a pena repetir. Os adjetivos, também, são muitos.



Além daquele que me deu o Título acima, "seca-pimenteira", há o olho-gordo, o olhudo, o invejoso, o vampiro, etc., etc. Estes são os mais conhecidos. Na Idade

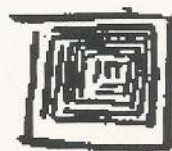
Média, muitos desses foram parar nas fogueiras e, em tempos mais recentes, nas mãos da Santa Inquisição, considerados bruxos. Alguns, conscientes do seu poder, procuravam escondê-lo e ficavam de sobre-aviso.

Nós, que temos tanto amor por nossas orquídeas e que as tratamos como filhas, nos preocupamos com qualquer coisa, material ou sobrenatural, que possa vir a prejudicá-las.

Conheço muita gente que diz que não acredita, mas coloca os amuletos mais variados nos seus orquidários, tais como plantas, as conhecidas como "comigo ninguém pode", "arruda" ou, até mesmo e por segurança, figas gigantes de madeira.

Quem não conhece o velho dito espanhol: "yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay..."?

Por isto, pergunto: você crê, ou não em olho de "seca-pimenteira"?...



* Gal. Ribeiro da Costa, 230/703
22010-050 - Leme.
Rio de Janeiro, RJ.